ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES

Matheus Martins da Silva

O EMPREGO DO PELOTÃO DE CAVALARIA MECANIZADO NA OBTENÇÃO DE INFORMES PARA A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO DE INTELIGÊNCIA MILITAR EM MISSÕES DE RECONHECIMENTO DE EIXO

Resende
2022

	APÊNDICE II AO ANEXO B (NITCC) ÀS DIRETRIZES PARA A GOVERNANÇA DA PESQUISA ACADÊMICA NA AMAN **TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL**	**AMAN 2022**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL

TÍTULO DO TRABALHO: O EMPREGO DO PELOTÃO DE CAVALARIA MECANIZADO NA OBTENÇÃO DE INFORMES PARA A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO DE INTELIGÊNCIA MILITAR EM MISSÕES DE RECONHECIMENTO DE EIXO
AUTOR: MATHEUS MARTINS DA SILVA

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

Autorizo a Academia Militar das Agulhas Negras a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em revista técnica da Escola ou outro veículo de comunicação do Exército.

A Academia Militar das Agulhas Negras poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da Academia Militar das Agulhas Negras.

Resende, 16 de junho de 2022

Matheus Martins da Silva

Assinatura do Cadete

Matheus Martins da Silva

O EMPREGO DO PELOTÃO DE CAVALARIA MECANIZADO NA OBTENÇÃO DE INFORMES PARA A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO DE INTELIGÊNCIA MILITAR EM MISSÕES DE RECONHECIMENTO DE EIXO

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares.**

Orientador(a): 1º Ten Cav Carlos Andrei Bueno Galli

Resende
2022

Dados internacionais de catalogação na fonte

S586e SILVA, Matheus Martins da

O emprego do pelotão de cavalaria mecanizado na obtenção de informes para a produção de conhecimento de inteligência militar em missões de reconhecimento de eixo. / Matheus Martins da Silva – Resende; 2022. 36 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Carlos Andrei Bueno Galli

TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2022.

1.Pelotão de cavalaria mecanizado 2.Obtenção de informes 3.Conhecimento de inteligência militar 4.Reconhecimento de eixo I. Título.

CDD: 355

Ficha catalográfica elaborada por Jurandi de Souza CRB-5/001879

Matheus Martins da Silva

O EMPREGO DO PELOTÃO DE CAVALARIA MECANIZADO NA OBTENÇÃO DEINFORMES PARA A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO DE INTELIGÊNCIA MILITAR EM MISSÕES DE RECONHECIMENTO DE EIXO

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares.**

Aprovado em 16 de junho de 2022.

Banca examinadora:

CARLOS ANDREI BUENO GALLI – 1º Ten Cav
Orientador

ANDERSON STREIT DE FARIA – Cap Cav
Avaliador

LEONARDO WONDRACEK WEISS - 1º Ten Cav
Avaliador

Resende
2022

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, sou grato a Deus pela saúde, pela família e pelos planos que determinou para minha vida.

Em segundo lugar, sou grato a minha família, a qual me da força para acordar toda manhã e vencer os obstáculos de cada dia.

Obrigado mãe por todo o amor e sacrifício que sempre dedicou a mim; obrigado pai por todos os ensinamentos e valores que formaram meu caráter; Obrigado Kerollen, por me acompanhar diariamente e me apoiar a dar o meu máximo na superação de cada obstáculo; Obrigado Théo, por ser a minha razão de ser, minha força para nunca desistir da minha jornada, por ser o motivo que me obriga a ser uma pessoa melhor a cada dia.

RESUMO

O EMPREGO DO PELOTÃO DE CAVALARIA MECANIZADO NA OBTENÇÃO DE INFORMES PARA A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO DE INTELIGÊNCIA MILITAR EM MISSÕES DE RECONHECIMENTO DE EIXO

AUTOR: Matheus Martins da Silva
ORIENTADOR: 1º Ten Cav Carlos Andrei Bueno Galli

As informações sobre o Oponente e sobre a Área de Operações são os fatores principais no planejamento e decisão de um Comandante Tático em uma Operação Militar. Esse conhecimento de valor bélico é produzido pela Inteligência Militar, através de informes oriundos de ações de reconhecimento ou de bancos de dados das forças amigas. As frações mais aptas a realizarem ações de reconhecimento, por suas características e composição, são as tropas mecanizadas de Cavalaria. Sendo assim, os dados obtidos na ponta da lança, pelos grupos de um Pelotão de Cavalaria Mecanizado, têm o potencial de subsidiar a escolha ou confirmação de uma linha de ação planejada pelo Escalão Superior e proporcionar uma vantagem tática sobre o inimigo. Dessa forma, é fundamental expor quais são os principais dados que devem ser coletados e quais técnicas são utilizadas pelos vetores de inteligência durante o esforço de obtenção de informes. Além disso, é importante compreender quais são as habilidades ensinadas aos integrantes de um Pelotão de Cavalaria Mecanizado, para que estes militares tenham a capacidade de realizar um levantamento de dados oportuno e preciso durante uma ação de reconhecimento.

Palavras-chave: Pelotão de Cavalaria Mecanizado. Reconhecimento. Inteligência Militar. Informe Militar.

ABSTRACT

THE EMPLOYMENT OF THE MECHANIZED CAVALRY PLATOON IN OBTAINING INFORMS FOR THE PRODUCTION OF MILITARY INTELLIGENCE KNOWLEDGE IN AXIS RECONNAISSANCE MISSIONS

AUTHOR: Matheus Martins da Silva
ADVISOR: 1º Ten Cav Carlos Andrei Bueno Galli

Information about the Opponent and the Area of Operations is the main factor in the planning and decision of a Tactical Commander in a Military Operation. This knowledge of warlike value is produced by Military Intelligence, through reports from reconnaissance actions or from friendly forces' databases. The fractions most apt to carry out reconnaissance actions, due to their characteristics and composition, are the mechanized troops of Cavalry. Thus, the data obtained at the spearhead, by the groups of a Mechanized Cavalry Platoon, has the potential to subsidize the choice or confirmation of a planned line of action by the Higher Echelon and provide a tactical advantage over the enemy. Thus, it is essential to expose which are the main data that must be collected and which techniques are used by the intelligence vectors during the effort to obtain reports. In addition, it is important to understand what skills are taught to members of a Mechanized Cavalry Platoon, so that these soldiers have the ability to carry out timely and accurate data collection during a reconnaissance action.

Keywords: Mechanized Cavalry Platoon. Reconnaissance. Military Intelligence. Military Inform.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Hierarquia cognitiva da consciência situacional 12
Figura 2 - O ciclo de inteligência e a consciência situacional 14
Figura 3 - Fases do PITCIC 15
Figura 4 - Relacionamento das fases do Exame de Situação com as do PITCIC 16
Figura 5 - Planejamento da Obtenção de Dados 17
Figura 6 - Informes Operacionais 18
Figura 7 - Organograma do Pel C Mec 19
Figura 8 - Indícios da passagem de uma VBTP M113 B 23
Figura 9 - Análise do Terreno e Condições Meteorológicas 31
Figura 10 - Análise do Inimigo 31
Figura 11 - Memento de Identificação de Indícios 36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAC	Alvos Altamente Compensadores
AAV	Alvos de Alto Valor
Cmt	Comandante
EEI	Elementos Essenciais de Inteligência
Esc Sup	Escalão Superior
EM	Estado-Maior
Esqd C Mec	Esquadrão de Cavalaria Mecanizado
FTC	Força Tarefa Componente
G Cmdo	Grupo de Comando
G Exp	Grupo de Exploradores
GC	Grupo de Combate
IRVA	Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos
TTP	Táticas, Técnicas e Procedimentos
NI	Necessidades de Inteligência
ONI	Outras Necessidades de Inteligência
Op Seg	Operações de Segurança
Pel C Mec	Pelotão de Cavalaria Mecanizado
POC	Plano de Obtenção de Conhecimento
PITCIC	Processo de Integração Terreno, Condições Meteorológicas, Inimigo e Considerações Civis
PPQ	Programa Padrão de Qualificação
Rec E	Reconhecimento de Eixo
REMIR	Relatório de Missão de Reconhecimento
Sç	Seção
VBR	Viatura Blindada de Reconhecimento
Z Aç	Zona de Ação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 9
1.1 OBJETIVOS 10
2 REFERENCIAL TEÓRICO 11
2.1 INTELIGÊNCIA MILITAR 11
2.2 O PELOTÃO DE CAVALARIA MECANIZADO 18
2.3 PROGRAMA-PADRÃO DE INSTRUÇÃO DE CAVALARIA 24
2.3.1 Programa-Padrão de Qualificação dos Soldados e Cabos de Cavalaria 24
2.3.2 Objetivos do Programa-Padrão de Qualificação relacionados com a obtenção de informes 25
3 REFERENCIAL METODOLÓGICO 27
3.1 TIPO DE PESQUISA 27
3.2 MÉTODOS 27
3.2.1 Identificação de Necessidades de Inteligência 27
3.2.2 Relação entre a ação de reconhecimento e a Consciência Situacional do Comandante Tático 28
3.2.3 Capacidades dos Cabos e Soldados do Pel C Mec 28
3.3 ANÁLISE ESTATÍSTICA 28
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO 29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 32

1 INTRODUÇÃO

A consciência sobre as capacidades e limitações do inimigo somada ao conhecimento sobre as características do campo de batalha são fundamentais para que um Exército saia vitorioso em um conflito armado.

Os grandes líderes militares da história sempre buscaram a superioridade de informações para surpreender e destruir seus inimigos.

> Conhece teu inimigo e conhece-te a ti mesmo; se tiveres cem combates a travar, cem vezes serás vitorioso. Se ignoras teu inimigo e conheces a ti mesmo, tuas chances de perder e de ganhar serão idênticas. Se ignoras ao mesmo tempo teu inimigo e a ti mesmo, só contarás teus combates por tuas derrotas (SUN TZU, 2000, p. 41).

Com a evolução dos conflitos armados, a necessidade de consciência situacional se tornou o ponto chave para o jogo da guerra, no qual o comandante mais habilidoso utiliza-se de informes para potencializar suas forças e dominar seus oponentes. Para dispor de conhecimento suficiente para seus planejamentos e condução de operações, os comandantes táticos necessitam de suporte da Inteligência Militar, a qual é responsável por interpretar os dados levantados e aumentar a assertividade das decisões do comando.

A ação de reconhecimento é realizada para buscar informes que tenham valor militar para suprir as necessidades essenciais de informação, as quais são fundamentais para a atualização do Plano de Operações das Força Armadas. Para que haja uma coleta de dados de forma eficiente e oportuna, são empregadas técnicas, táticas e procedimentos (TTP) específicos a esse tipo de ação. A obtenção de informes para inteligência militar é responsabilidade tanto de agentes especializados, quanto de agentes não especializados. “Todo militar é, assim, um meio de obtenção de dados em potencial." (BRASIL, 2015, p. 2-2). No entanto, de acordo com o manual de campanha EB70-MC-10.307 - PLANEJAMENTO E EMPREGO DA INTELIGÊNCIA MILITAR , para a escolha da unidade que deve realizar a obtenção de dados para produção de conhecimento de Inteligência Militar são observados os meios e capacidades da fração a ser empregada, conforme as características e objetivos de informação (BRASIL, 2016).

As tropas de Cavalaria mecanizadas, por suas características, são os elementos de manobra mais aptos a realizar ações de reconhecimento em proveito do escalão superior em Operações de Segurança, segundo o caderno de instrução EB70-CI-11.457 - PELOTÃO DE CAVALARIA MECANIZADO (BRASIL, 2021). Em função da grande mobilidade, flexibilidade e emprego amplo dos meios de comunicação, o Pelotão de Cavalaria

Mecanizado é a fração com maior potencial para alimentar de forma oportuna o Ciclo de Inteligência, o qual “é o motor da função de combate inteligência” (BRASIL, 2015, p.4-1).

É evidente a relevância do emprego do Pelotão de Cavalaria Mecanizado como sensor de Inteligência, a fim de proporcionar o máximo de poder de decisão aos seus Escalões Superiores. Portanto, este trabalho se justifica pela necessidade de análise do seguinte problema: como o emprego de técnicas de obtenção de informes, em ações de reconhecimento de eixo, permite a identificação dos principais dados a serem coletados por frações de cavalaria mecanizadas. Com a finalidade de alimentar, de forma efetiva e oportuna, o ciclo de inteligência e, consequentemente, proporcionar consciência situacional ao comandante tático e a seu estado-maior (EM). Ainda, a partir desta análise, identificar quais são as principais habilidades que os cabos e soldados de um Pel C Mec devem possuir para desempenhar a tarefa de obtenção de informes em uma ação de reconhecimento.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Analisar o emprego de técnicas de obtenção de informes necessários para a produção de conhecimento de inteligência militar em missões de reconhecimento de eixo realizadas por um Pelotão de Cavalaria Mecanizado em operações de segurança.

1.1.1.1 Objetivos específicos

Analisar como o ciclo de inteligência é alimentado para produzir conhecimento de inteligência;

Analisar as técnicas empregadas pelos Pelotões de Cavalaria Mecanizado no levantamento e transmissão de dados em uma ação de reconhecimento de eixo;

Identificar quais os informes que devem ser priorizados em uma ação de reconhecimento de eixo;

Analisar os objetivos do PPQ das frações de um Pel C Mec referente ao emprego de TTP de obtenção de EEI e ONI em ações de reconhecimento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A presente pesquisa trata sobre as técnicas utilizadas na obtenção de informes sobre a área de operações e sobre o inimigo durante um reconhecimento de eixo realizado por um Pelotão de Cavalaria Mecanizado. Este campo de pesquisa está inserido na área de doutrina e operações militares, conforme a Portaria n° 517, de 26 set 00, do Comando do Exército Brasileiro (BRASIL, 2000b).

Para isso, a pesquisa teórica se divide em três capítulos. O primeiro trata sobre Inteligência Militar e sua relação com a Consciência Situacional do Escalão Superior. O segundo capítulo aborda o emprego do Pelotão de Cavalaria Mecanizado em ações de obtenção de informes. Por fim, o terceiro capítulo do referencial teórico explora o Programa Padrão de Qualificação da principal fração que atua em ações de reconhecimento, o Pel C Mec, detalhando quais são as principais habilidades que o programa desenvolve nestes sensores de inteligência.

2.1 INTELIGÊNCIA MILITAR

A Inteligência Militar é fundamental para o sucesso das operações. Sendo uma área da Função de Combate Inteligência, tem como principal objetivo o levantamento de informes sobre o ambiente operacional e fatores de decisão com a finalidade de reduzir o grau de incerteza e proporcionar consciência situacional ao Comandante tático. (BRASIL, 2015)

> Para a Inteligência Militar, interessam as condições, circunstâncias e influências que podem afetar o desempenho das atividades e tarefas necessárias ao cumprimento da missão recebida. A compreensão do Ambiente Operacional é fundamental para o planejamento e a condução das operações (BRASIL, 2015, p.2-2).

2.1.1 Consciência Situacional

O entendimento sobre o inimigo, considerações civis, fatores do terreno e condições meteorológicas é fundamental para o êxito no Campo de Batalha. Visto que esses fatores são variáveis que influenciam diretamente na condução das Operações Militares. Diante deste fato, surgem Necessidades de Inteligência (NI) por parte do comandante tático, com a finalidade de gerar subsídios às suas decisões.

De acordo com o manual EB60-ME-13.301: TRABALHO DE COMANDO (2019), normalmente, as NI do comandante são relativas:

> a) às possibilidades da ameaça (inimigo), incluindo hora, local e valor;

b) às vulnerabilidades do inimigo, incluindo a natureza, a amplitude e a duração;
c) à ordem de batalha do inimigo;
d) ao terreno;
e) às condições meteorológicas;
f) às considerações civis.
(BRASIL, 2019, p 3-1).

Os dados levantados no Ambiente Operacional quando são processados e integrados se transformam em informação de valor militar, a qual é analisada e transformada em conhecimento de inteligência. Este produto proporciona consciência situacional ao comandante tático (BRASIL, 2015).

2.1.2 Conhecimento de Inteligência

Os dados levantados sobre os Fatores de Decisão (Missão, Inimigo, Terreno e Condições Meteorológicas, Meios, Tempo e Considerações Civis) são transformados em conhecimento de Inteligência, o qual é um ativo imprescindível para o entendimento e decisão dos comandantes, conforme a Figura 1, nos níveis tático e operacional, e consequentemente a obtenção do êxito nas operações. “Para a Inteligência Militar, conhecimento é o dado que foi processado, analisado e julgado relevante. Ele deve contribuir para o entendimento do terreno, do dispositivo e das intenções do inimigo.”(BRASIL, 2015, p.2-1).

Figura 1 - Hierarquia cognitiva da consciência situacional

Fonte: BRASIL (2015)

O processamento dos informes importantes, através do Ciclo de Inteligência, transforma os dados obtidos no Ambiente Operacional em conhecimento de inteligência, o

qual sustenta a compreensão da situação por parte dos comandantes e seus estados-maiores. Esse entendimento gera clareza sobre a montagem das linhas de ação da Unidade e condução do Jogo da Guerra. (BRASIL, 2015).

2.1.3 Ciclo de Inteligência

De acordo com o manual de fundamentos EB20-MF-10.107 - INTELIGÊNCIA MILITAR TERRESTRE, o Ciclo de Inteligência compreende uma sequência de quatro processos interdependentes, os quais devem ser seguidos para dar credibilidade ao conhecimento de inteligência. O sistema consiste nas fases de orientação, obtenção, produção e difusão.

Na fase de orientação, os Comandantes definem quais são suas principais Necessidades de Inteligência (NI), as quais devem balizar o planejamento das frações na obtenção de informes conforme a Figura 2.

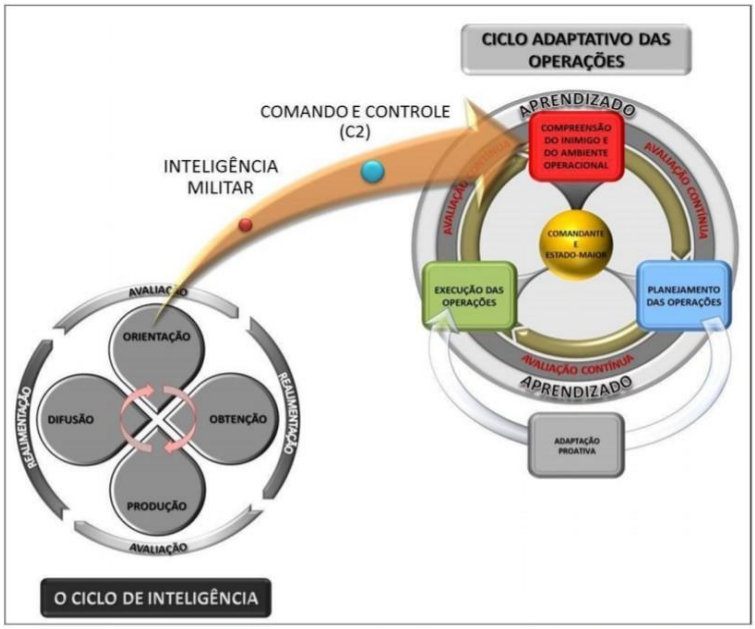
Na fase de Obtenção, são empregados diversos meios e frações, especializadas ou não, como sensores de inteligência, com a finalidade de explorar fontes de dados sobre o inimigo e a área de operações por meio da execução de ações de Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos (IRVA).

> […] a tropa deverá estar pronta para cumprir a missão, sabendo o que coletar e como fazê-lo, pois, improvisos podem comprometer a qualidade do dado a ser obtido, além de poder ferir os princípios da oportunidade e segurança (BRASIL, 2021, p.2-1).

Na fase Produção, os dados extraídos de diversas fontes são confirmados, processados e organizados de forma racional, transformando-se em conhecimento de inteligência. As informações produzidas pelos analistas de inteligência são divulgadas para as Unidades interessadas na fase de Difusão (BRASIL, 2015).

O Ciclo de Inteligência deve ser constantemente realimentado por dados obtidos no Ambiente Operacional, a fim de proporcionar o máximo de subsídios às decisões do comando. Posteriormente, é confeccionado um relatório de missão de reconhecimento (REMIR), o qual deve ser o mais detalhado possível, de forma que o conhecimento militar produzido proporcione consciência situacional e poder de decisão ao comandante tático e seus assessores (BRASIL, 2016).

Figura 2 - O ciclo de inteligência e a consciência situacional

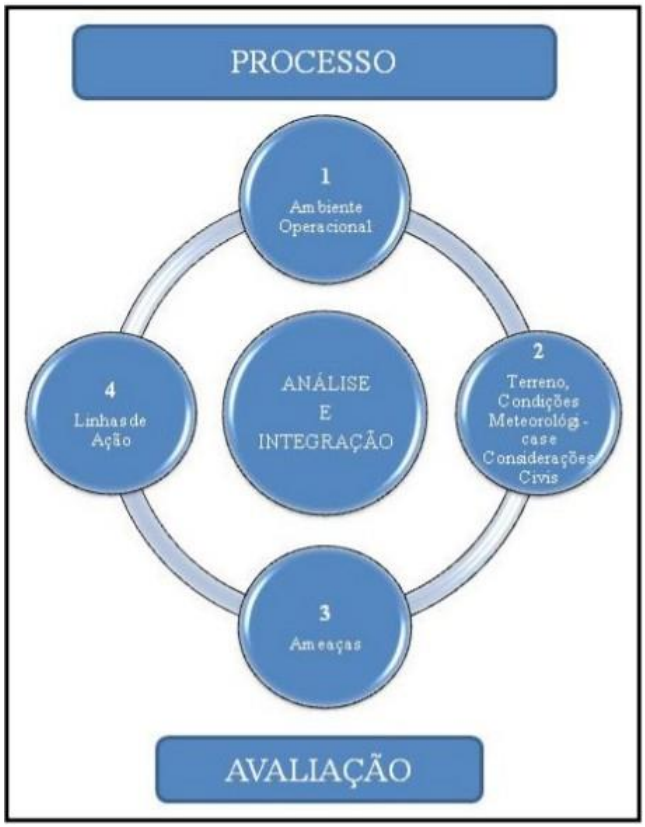


Fonte: BRASIL (2015)

2.1.4 Processo de Integração do Terreno, Condições Climáticas e Meteorológicas, Inimigo e Considerações Civis (PITCIC)

O PITCIC é um processo que reúne as informações levantadas sobre os meios e dispositivo do inimigo, as regiões restritivas ou impeditivas do terreno, as quais canalizam o movimento de tropas, além da influência do engajamento da população sobre o conflito e das variações meteorológicas, as quais incluem informações sobre “crepúsculos, fases da lua, temperatura, umidade, nebulosidade, precipitações, ventos e pressão atmosférica” (BRASIL, 2016, p.2-13). Variações nesses fatores do clima da área de operações produzem efeitos sobre as “condições de visibilidade, temperatura, emprego de fumígenos, movimento por estrada e campo, emprego das armas e equipamentos” (BRASIL, 2016, p.7-20).

Figura 3 - Fases do PITCIC



Fonte: BRASIL (2016)

Na figura 3, é possível observar como a análise dessa integração produz conhecimento de inteligência e permite fazer um Estudo de Situação de Inteligência sobre as linhas de ação mais provável e mais perigosa que as forças inimigas podem executar. O Exame de Situação do Comandante permite a comparação entre as linhas de ação do inimigo e as da tropa amiga, considerando a intenção da Força Tarefa Componente (FTC) de acordo com a figura 4. Dessa forma, o comandante tático e seu estado-maior podem planejar suas operações com o máximo de efetividade (BRASIL, 2015).

> O Estudo de Situação de Inteligência obtém conclusões sobre as possibilidades e vulnerabilidades do inimigo, estimando as suas prováveis L Aç; sobre o terreno, identificando de que forma poderá afetar as ações das forças amigas e inimigas (adversárias ou oponentes); sobre as condições meteorológicas, concluindo como podem afetar as operações; e sobre as considerações civis (BRASIL, 2015, p.2-2).

Figura 4 - Relacionamento das fases do Exame de Situação com as do PITCIC

EXAME DE SITUAÇÃO DO COMANDANTE	PITCIC
FASES	FASES
01 Análise da Missão e Considerações Preliminares	01 Definição do Ambiente Operacional
02 A situação e sua compreensão	02 Identificação dos Efeitos Ambientais sobre as Operações 03 Avaliação da Ameaça
03 Possibilidades do Inimigo, Linhas de Ação e Confronto (Jogo da Guerra)	03 Avaliação da Ameaça 04 Determinação das Possíveis Linhas de Ação da Ameaça
04 Comparação das Linhas de Ação	X
05 Decisão	X
06 Plano/Ordem de Operações	X

Fonte: BRASIL (2016)

Segundo o manual EB70-MC-10.307, o PITCIC pode ser realizado por qualquer escalão, inclusive as subunidades e pelotões, com a finalidade de proporcionar maior detalhamento aos planejamentos e foco nos esforços de obtenção realizados por essas frações. Além disso, o processo de integração do terreno com as possibilidades do inimigo nos menores escalões podem gerar dados fundamentais para a confirmação, pelo Escalão Superior, de uma linha de ação inimiga.

> O fluxo de informações e os relatórios dos subordinados são vitais para a obtenção da consciência situacional. Todo militar, desde os integrantes dos menores escalões, pode fornecer informações úteis, o que caracteriza o conceito IRVA. O fluxo constante das informações é imprescindível para que os produtos do PITCIC possam ser mantidos atualizados (BRASIL, 2016, p.5-15).

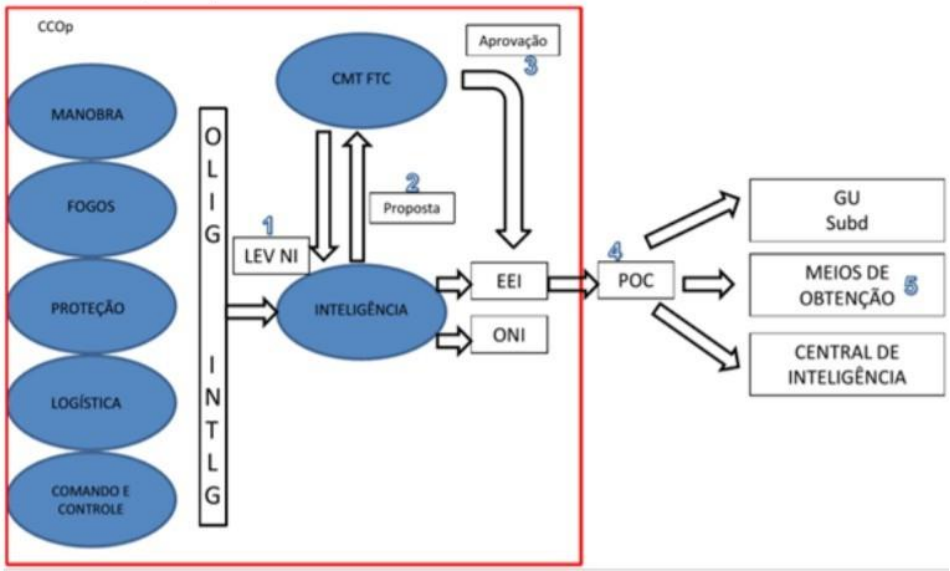
2.1.5 Obtenção de Informes em Campanha

As informações de combate são geradas a partir de informes, os quais são obtidos pela realização de reconhecimentos do Ambiente Operacional. A Seção de Inteligência confecciona um Plano de Obtenção de Conhecimentos (POC) baseado nas Necessidades de Informação (NI) do Comandante tático.

No POC, são listados Elementos Essenciais de Inteligência (EEI) específicos paras as Forças de obtenção de informes. Estes elementos determinam quais áreas e quais dados devem ser priorizados e explorados detalhadamente. Os EEI devem ser respondidos em relatórios de reconhecimento (REMIR) no término da missão (BRASIL, 2016).

> Das NI, os conhecimentos que permitem o levantamento das possibilidades da ameaça (inimigo, força adversa etc) são os mais importantes para o comandante. O Cmt SU ou fração deve considerar os dados gerais disponíveis na U sobre o inimigo, particularmente os relativos à sua doutrina de emprego. Deve, ainda, buscar os dados sobre atualizações acerca de sua Ordem de Batalha (dispositivo, composição, valor, atividades recentes e atuais e peculiaridades) e de suas possibilidades (BRASIL, 2019 p.3-4).

Figura 5 - Planejamento da Obtenção de Dados



Fonte: BRASIL (2016)

Na figura 5, é possível entender como os REMIR atualizam o ciclo de inteligência, proporcionando superioridade de informações aos decisores táticos que, a partir desse conhecimento, agem ou reagem de forma proporcional à ameaça. “São exemplos de EEI: localização de objetivos; posições de fogo de artilharia; localização das reservas; postos de comando; instalações logísticas; dentre outros.” (BRASIL, 2015, p.5-17).

2.1.6 Informes Operacionais

Conforme o Caderno de Instrução EB70-CI-11.457, gerar inteligência ao comando das Unidades é uma das principais atividades em combate. Devido a importância da realização dessa atividade de forma oportuna e precisa, surgiu a necessidade de padronizar a transmissão

de informes entre os Pelotões de Cavalaria Mecanizados (Pel C Mec) e seus escalões superiores (Esc Sup).

Dessa forma, no anexo D do caderno de instrução citado anteriormente, foram padronizados modelos de mensagens pré-formatadas de determinados informes, baseados em cores e números, de acordo com a situação tática que se quer transmitir. (BRASIL, 2021). Assim, padronizou-se a correspondência entre os seguintes informes e cores:

> a) Operação (AZUL);
> b) Informes Logísticos (AMARELOS);
> c) Informes de Recursos Humanos/Saúde (VERMELHOS)
> (BRASIL, 2021, p.D-2).

Além dessa primeira segmentação, houve também a divisão em números, presente na figura 6, para facilitar ainda mais o fluxo de informes entre o Pel C Mec e seu Escalão Superior.

Figura 6 - Informes Operacionais

Informes Operacionais	
AZUL 1	detecção do inimigo
AZUL 2	situação tática
AZUL 3	contato com o inimigo
AZUL 4	ponte ou bueiro
AZUL 5	vau ou passagem
AZUL 6	Reconhecimento de Eixo
AZUL 7	obstáculo
AZUL 8	desvio do Itn ou itn alternativo

Fonte: BRASIL (2021)

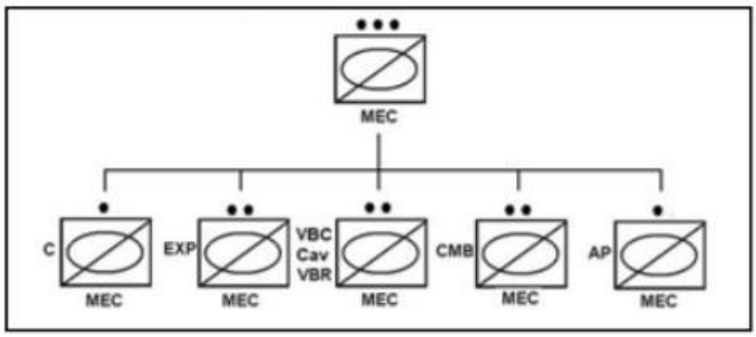
2.2 O PELOTÃO DE CAVALARIA MECANIZADO

O Pelotão de Cavalaria Mecanizado é a peça de manobra básica das forças mecanizadas de Cavalaria. Esse pelotão deve ser empregado, prioritariamente, em Operações Complementares de Segurança conforme o caderno de instrução EB70-CI-11.457. Pela combinação de suas características, a fração possuí grande flexibilidade frente as surpresas que o inimigo pode impor às tropas amigas durante a condução de operações militares. (BRASIL, 2021).

O Pel C Mec é composto por cinco grupos:

> a) Grupo de Comando (G Cmdo)
> b) Grupo de Exploradores (G Exp)
> c) Grupo de Combate (GC)
> d) Seção VBC CAV/VBR
> e) Peça de Apoio (Pç Ap).
> (BRASIL, 2021, p.1-1).

Figura 7 - Organograma do Pel C Mec



Fonte: BRASIL (2021)

2.2.1 O Pelotão de Cavalaria Mecanizado em uma Operação de Segurança

De acordo com o caderno de instrução EB70-CI-11.457, as Operações de Segurança (Op Seg), visam proporcionar tempo e espaço suficiente para a força principal manobrar, evitando ou destruindo a ameaça inimiga. (BRASIL, 2021). Para isso, as frações enquadradas em uma Operação de Segurança realizam ações IRVA, a fim de obter informações relevantes para a segurança da tropa a qual se está em proveito. Ainda em conformidade com o caderno de instrução citado anteriormente, o Pel C Mec sempre participará de Op Seg sendo subordinado a um Esquadrão de Cavalaria Mecanizado (Esqd C Mec) e realizará, principalmente, ações de reconhecimento, para buscar dados e informes sobre o inimigo e sua área de atuação.

> A contribuição mais importante de um Pel C Mec, integrando uma Força de Segurança, será atuar para que essa força seja mantida constantemente informada sobre a ameaça inimiga, com precisão e oportunidade, a fim de garantir-lhe o necessário espaço e tempo para manobrar (BRASIL, 2021, Vol. II, p.7-3).

2.2.2 Reconhecimento de eixo

Segundo o Caderno de Instrução EB70-CI-11.457, a ação de reconhecimento, em uma Operação de Segurança, é caracterizada por uma busca agressiva de informes que possuam valor militar, através do máximo emprego da mobilidade e da ação de choque. Por suas características, as frações mecanizadas de Cavalaria são as mais habilitadas para executar missões de reconhecimento em proveito do Escalão Superior.

> Os Esqd e Pel C Mec dos RC Mec são os elementos de manobra da F Ter mais vocacionados para realizar ações de reconhecimento na Bda C Mec, devido às peculiaridades dos meios mecanizados e à organização de suas frações, que asseguram grande flexibilidade e mobilidade. (BRASIL, 2019, p. 4-135).

Ainda conforme o EB70-CI-11.457, o reconhecimento de eixo (Rec E) é um dos tipos de reconhecimento realizados em uma Op Seg. Ele é caracterizado pela "obtenção de informes sobre um determinado eixo, o terreno a ele adjacente, o inimigo que dele se utiliza e/ ou as atividades humanas em seu entorno." (BRASIL, 2021, Vol. II, p. 7-48).

Os principais dados levantados em um reconhecimento de eixo são relativos às tropas inimigas e às características do terreno que influenciam sobre o eixo considerado. Conforme o manual EB70-MC-10.309, a partir dos informes obtidos, são geradas informações de combate, as quais dão subsídios para o planejamento e condução de manobras pelo estado-maior e comandantes táticos.

> No cumprimento dessa ação, deverão ser levantados, conforme estabelecido nos EEI, informes relacionados ao eixo e aos terrenos adjacentes de trafegabilidade, passagens de vaus, capacidade das pontes, áreas minadas etc.), ao inimigo (valor, natureza, dispositivo, atitude, atividades realizadas etc.) e ao elemento humano da área (população, suas atitudes, seus deslocamentos) a cavaleiro desse eixo (BRASIL, 2021, Vol. II, p. 7-49)

2.2.3 TTP de ações de reconhecimento em Operações de Segurança

O conhecimento sobre as TTP empregadas pelo Pel C Mec em diferentes pontos críticos é fundamental para o levantamento de Elementos Essenciais de Informação (EEI) e Outras Necessidades de Inteligência (ONI) da forma mais segura possível. De acordo com o obstáculo encontrado, o pelotão emprega uma TTP específica. Dentre os obstáculos que podem ser encontrados em uma ação de reconhecimento, existem aqueles que possuem alto valor militar para o Escalão Superior e devem ser observados e transmitidos.

2.2.3.1 Reconhecimento de Pontes

Pontes são pontos críticos durante a execução de uma ação de reconhecimento, tendo em vista que canalizam o movimento e atrasam o deslocamento de tropas, sendo um ponto ideal para emboscada por parte do inimigo. Sendo assim, as pontes presentes em um eixo de reconhecimento são elementos de grande valor para o escalão superior. Para calcular a capacidade de uma ponte são necessários os seguintes dados:

> a) tipo de piso;
> b) quantidade de vigas e material;
> c) dimensões da seção das vigas (largura e altura);
> d) maior lance entre as pernas da ponte;
> e) extensão total da ponte e número de lances;
> f) material dos batentes;
> g) dimensões da seção das pernas e número de pernas por cavaletes.
> (BRASIL, 2006, p.2-26).

2.2.3.2 Reconhecimento de Região de Passagem

Os principais dados que devem ser levantados sobre regiões de passagem são:

> a) profundidade máxima na faixa escolhida para a passagem das viaturas;
> b) largura do rio no trecho considerado;
> c) velocidade da correnteza;
> d) declive de acesso em ambas as margens ou altura das mesmas;
> e) áreas de estacionamento cobertas, próximas ao acesso para o vau;
> f) balizamento do itinerário, dos acessos e do vau se houver necessidade.
> (BRASIL, 2006, p.2-31).

2.2.3.3 Reconhecimento de Localidades

As áreas urbanas são fontes de diversos dados e informações, as quais podem favorecer ou dificultar a busca de informes. Além disso, de acordo com o Caderno de Instrução EB70-CI-11.457, um Pel C Mec possui a capacidade de reconhecer uma localidade de até 4 quilômetros de frente.

Tendo isso em vista, é fundamental que as tropas de reconhecimento saibam quais dados priorizar em seu levantamento. As principais tarefas para obter informes que devem ser realizadas em uma localidade são:

> 1) Sobre o Inimigo:
> a) descobrir vestígios de tropa no interior da localidade;
> b) verificar o dispositivo, valor, localização e composição do inimigo;
> c) verificar a localização de prováveis caçadores.
>
> 2) Sobre o Terreno:
> a) executar o Rec das pontes que existam no interior e nos arredores da Loc;
> b) verificar a existência e executar o Rec de obstáculos naturais e artificiais;
> c) reconhecer e confirmar os dados planimétricos existentes no terreno (direção e capacidade das ruelas, ruas, avenidas etc).
> (BRASIL, 2006, p.2-39).

2.2.3.4 Reconhecimento de Obstáculos Artificiais e Obras de Arte

Durante a execução de um reconhecimento de eixo, é possível que o Pel C Mec se depare com obstáculos lançados pelo inimigo, com a finalidade de retardar o avanço ou de emboscar as Forças Amigas.

Sendo assim, é fundamental que as frações mecanizadas empreguem TTP para detectar e avaliar obstáculos artificiais e obras de arte. “O G Exp deverá levantar todas as informações

que possam ser críticas para o escalão superior, como as necessárias para o planejamento de uma abertura de brechas e outras.” (BRASIL, 2021, Vol. II, p. 7-82).

Segundo o Caderno de Instrução EB70-CI-11.457, após a detecção de um obstáculo, o Cmt Pel C Mec deve transmitir o informe de combate – AZUL7, prover a segurança da área e levantar os seguintes informes:

> a) localização do obstáculo.
> b) orientação do obstáculo .
> c) condições do solo.
> d) presença de cabos, arames, espaços marcas de trabalho.
> e) composição dos campos de minas e tipos de minas.
> f) necessidade de abertura de brechas.
> g) espaços entre obstáculos (latitude e longitude).
> h) localização das armas de tiro direto do inimigo.
> (BRASIL, 2021, p.7-82).

2.2.3.5 Reconhecimento de Bosques

Durante o reconhecimento de uma região arborizada, as frações de reconhecimento devem buscar indícios da presença ou atividades recentes do inimigo. Através de técnicas de rastreamento é possível determinar o valor, a composição e particularidades das forças oponentes.

> Quando um bosque necessitar ser reconhecido e não apenas atravessado, tal tarefa será executada pelo G Exp, apoiado pelo restante do pelotão em posição. Em macegas e bosques abertos, o reconhecimento limitar-se-á à orla, onde serão procurados indícios do inimigo. (BRASIL, 2021, Vol. II, p. 7-99).

Para obter essas informações fundamentais sobre o inimigo é necessário que os elementos de reconhecimento tenham a capacidade de identificar as armadilhas de rastro deixadas pelos meios inimigos.

Durante a busca de informes em um bosque devem ser observados os seguintes vestígios na selva primária:

> a) marcas de coturno sobre troncos de árvores caídas.
> b) folhas mortas e galhos secos quebrados.
> c) folhas úmidas reviradas pelo homem em deslocamento.
> d) marcas de calçado no solo úmido da selva.
> e) trilha que se abre através da vegetação pelo movimento de tropa.
> f) abelhas alvoroçadas, formigueiros fechados e teias de aranha rompidas.
> g) marcas de mochila e equipamentos militares que a tropa põe no chão por ocasião dos altos.
> (BRASIL, 2014, p.32).

2.2.4 Identificação Positiva de Alvos Inimigos

Segundo o manual EB70-CI-11.457, a maioria dos informes levantados sobre atividades e material inimigo em uma ação de reconhecimento são obtidos a partir da técnica de observação direta, seja utilizando equipamentos ópticos ou não. Esses informes produzidos pelos sensores de inteligência são a base para a produção de conhecimento de inteligência e confecção de linhas de ação.

> Durante uma missão de Rec, normalmente, o Pel C Mec deverá buscar, como indícios da presença do inimigo, dados sobre o pessoal; viaturas; movimento de tropas; brilhos, reflexos e luzes; poeira e cortinas de fumaça; marcas no solo deixadas por viaturas, armamento e equipamentos; rastros diversos, restos de suprimento ou lixo deixados pelos soldados inimigos no terreno; posições preparadas e não ocupadas pelo inimigo, ou posições abandonadas recentemente; obstáculos naturais agravados; obstáculos artificiais etc. (BRASIL, 2021, Vol. III, p. A-33).

Uma das principais capacidades de identificação de alvos que um observador deve possuir é a habilidade de diferenciar as tropas inimigas das tropas amigas, a fim de evitar fratricídios e atualizar o ciclo de inteligência de forma eficiente sobre a Ordem de Batalha inimiga. Ainda de acordo com o manual EB70-CI-11.457, as melhores técnicas de identificação de alvos são baseadas na análise das características de seus meios e viaturas.

Além das técnicas de identificação de viaturas através da observação de características, é possível, também, utilizar técnicas de rastreamento de viaturas. Segundo a caderneta de operações do pelotão de exploradores (2014) é possível identificar o “tipo de viatura, direção de deslocamento, quantidade de viaturas, idade do rastro, adestramento e disciplina da tropa rastreada” por meio da observação de rastros de lagartas ou rodas dos meios inimigos, aliado ao conhecimento prévio de suas características. (BRASIL, 2014, p. 31).

Figura 8 - Indícios da passagem de uma VBTP M113 B

Fonte: BRASIL (2014)

2.2.5 Relatório de Missão de Reconhecimento

A partir do estudo de um modelo de REMIR, é possível listar os principais dados demandados para alimentar o ciclo de inteligência em uma ação de reconhecimento. Esses dados são correlacionados com os EEI e ONI destacados nos manuais e cadernos de instrução, a fim de que se complementem.

O Relatório de Missão de Reconhecimento (REMIR) é um documento elaborado ao final de uma ação de reconhecimento com a finalidade de transmitir ao Esc Sup as informações e dados obtidos na missão, conforme o manual EB70-CI-11.457. O esforço de busca baliza-se pelo POC e visa atualizar o ciclo de inteligência através do REMIR. De acordo com o modelo REMIR, proposto pelo manual EB70-CI-11.457, o documento deve reunir as seguintes informações sobre o Terreno e sobre o Inimigo:

> Informações sobre o Terreno:
> a) modificações na carta;
> b) condições do solo (arenoso, pedregoso, pantanoso);
> c) existência de alguma nova via de acesso;
> d) alguma nova localidade;
> e) novos pontos de passagem sobre rios;
> f) capacidade das estradas e das pontes;
> g) possibilidade do terreno para blindados, zona de lançamentos, locais de aterragem etc.
>
> Informações sobre o Inimigo:
> a) valor e natureza da tropa que foi encontrada;
> b) se o inimigo foi reforçado;
> c) atividades do inimigo;
> d) consequências das atividades do inimigo (atrasos, manobras, ataque, prisioneiros de guerra, documentos capturados) (BRASIL, 2021, p.7-122).

2.3 PROGRAMA-PADRÃO DE INSTRUÇÃO DE CAVALARIA

2.3.1 Programa-Padrão de Qualificação dos Soldados e Cabos de Cavalaria

O Programa-Padrão de Qualificação (PPQ) dos efetivos profissionais, de 2001, lista uma série de capacidades que os militares devem adquirir para desempenhar funções dentro das frações de um Pel C Mec. Dentre essas capacidades, existem competências fundamentais, que permitem aos grupos realizarem o levantamento de informes de valor militar em prol do Esc Sup.

> A habilitação de pessoal para cargos exercidos no âmbito de uma guarnição, equipe ou grupo, exige um tipo de treinamento que se reveste de características especiais, uma vez que se deve atender aos seguintes pressupostos: a) tornar o militar capaz de executar, individualmente, as atividades diretamente relacionadas às suas funções dentro da guarnição, equipe ou grupo; b) tornar o militar capaz de integrar a

> guarnição, a equipe ou o grupo, capacitando-o a realizar as suas atividades funcionais em conjunto com os demais integrantes daquelas frações; (BRASIL, 2001, p.9).

Tendo em vista que o principal objetivo de um reconhecimento é realizar a obtenção de dados relevantes sobre o inimigo e ambiente operacional, é possível identificar quais são as principais competências que cada militar deve empregar dentro de sua fração para suprir as necessidades de informação de forma adequada e segura. “a principal fonte de dados será o militar integrante da tropa, que observa, memoriza e descreve os aspectos relevantes sobre o ambiente, o inimigo e as considerações civis.” (BRASIL, 2019, p. 3-2).

2.3.2 Objetivos do Programa-Padrão de Qualificação relacionados com a obtenção de informes

As matérias peculiares do PPQ visam qualificar os cabos e soldados a desempenharem funções específicas dentro de suas frações. Dentre estas matérias, existem conteúdos direcionados para compreensão da importância dos informes e das técnicas, táticas e procedimentos que devem ser empregados na obtenção e transmissão de dados de valor militar.

As tarefas aprendidas, sobre reconhecimento, pelo efetivo profissional de cabos e soldados de um Regimento de Cavalaria Mecanizado são fundamentais para dar eficiência a produção de conhecimento de inteligência militar pelo EM, e consequentemente, subsidiar as decisões do comandante tático.

Na matéria 21, o explorador e a patrulha, do PPQ/2 de Cb E Sd de Cavalaria relaciona algumas tarefas chaves, sobre o levantamento de informes, que devem ser aprendidas pelas guarnições de um Pel C Mec.

> Q-401 (AC) - Reconhecer a importância do informe;
> Q-403 (AC/TA) - Reconhecer itinerários, pontes, bosques e casario;
> Q-404 (TA) - Observar e informar a presença de inimigo;
> (BRASIL, 2001, p.30)

Nessa matéria, os soldados adquirem a capacidade de compreender a função do explorador na coleta de dados, além da importância destes para o sucesso das operações. Além disso, aprendem também as TTP em reconhecimento de itinerários, bosques e localidades e a diferença entre cada um destes reconhecimentos especiais. No final da matéria, os exploradores devem estar aptos a observar e interpretar os indícios deixados pelas forças inimigas, conforme o Q-404 (TA), e alimentar o ciclo de inteligência através de informes.

Nos capítulos sobre maneabilidade das frações do Pel C Mec é evidenciado o seguinte objetivo “identificar e designar alvos e atividades inimigas para o Cmt patrulha/grupo” (BRASIL, 2001, p. 71). Tal capacidade é fundamental para habilitar os militares a coletar dados sobre a ordem de batalha do inimigo e se tornarem efetivos vetores de inteligência militar. Para isso, estes militares devem saber empregar técnicas de avaliação de distâncias e observação.

O objetivo Q-402 (AC), do capítulo de Reconhecimento e Segurança, explora a necessidade da capacidade de busca dos principais informes sobre pontos críticos e obstáculos no terreno, como pontes e vaus.

> Durante a execução da tarefa, o militar deverá: - informar, detalhadamente, sobre largura, capacidade e comprimento das pontes; - informar, detalhadamente, sobre a localização, largura, profundidade e natureza dos vaus. (BRASIL, 2001, p. 89).

Cabe ainda, destacar que também é tarefa deste objetivo desenvolver a técnica de transmissão padronizada de informes.

Segundo o caderno de instrução EB70-CI-11.465: CADERNO DE INSTRUÇÃO TÁTICAS, TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS DA TROPA COMO SENSOR DE INTELIGÊNCIA, os soldados em uma missão reconhecimento devem “[...] coletar e descrever para o seu comandante os dados coletados pela sua capacidade de observação e memorização” (BRASIL, 2021, p. 2-8). Para isso, o manual indica a importância de serem ministradas instruções de “Observação de Indícios”.

> Noções de técnicas operacionais, tais como Observação, Memorização e Descrição (OMD), Entrevista, Vigilância e Reconhecimento, contribui para a qualificação dos sensores nos corpos de tropa e ajuda na obtenção de dados que atendam aos Elementos Essenciais de Inteligência (BRASIL, 2021, p. 2-1).

Outra TTP abordada no manual EB70-CI-11.465, é a técnica de Exploração Tática de Área, na qual as frações de reconhecimento devem explorar locais suspeitos e documentos encontrados em uma determinada região. Dessa forma, os militares do efetivo profissional, os quais cumprem ações de reconhecimento, devem possuir a habilidade coletar dados importantes contidos em equipamentos, papéis e cenas.

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE PESQUISA

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, para analisar as TTP de obtenção de dados de valor militar. Essas técnicas são empregadas para coletar e transmitir informes, os quais são demandados pelo Escalão Superior. Esses dados foram restritos aos informes sobre os fatores inimigo e terreno, os quais são obtidos em ações de reconhecimento de eixo realizadas por Pelotões de Cavalaria Mecanizados enquadrados em Operações de Segurança.

3.2 MÉTODOS

A pesquisa deu-se pelo método de pesquisa indutivo, valendo-se do instrumento de pesquisa fichamento para a organização e armazenamento do conhecimento coletado das bibliografias estudadas.

Primeiramente, foi necessário realizar uma abordagem qualitativa para compreender a relação entre as ações realizadas pelos soldados exploradores na ponta da lança e a decisão sobre a condução das operações pelo Cmt Tático.

Em seguida, buscou-se a identificação das principais necessidades de inteligência atendidas pelas TTP empregadas em uma ação de reconhecimento.

Por fim, após analisar o programa de qualificação dos efetivos profissionais de um Pel C Mec, foi possível entender como a qualificação e emprego de TTP de obtenção de informes influencia na consciência situacional e decisão do Esc Sup.

3.2.1 Identificação de Necessidades de Inteligência

Foi necessário analisar os manuais e cadernos de instrução do Exército Brasileiro, a fim de listar quais os Elementos Essenciais de Inteligência (EEI) e Outras Necessidades de Inteligência (ONI) devem ser mais buscados e detalhados em uma ação de reconhecimento de eixo. Foi dado foco na identificação dos dados previstos nas TTP de ação de reconhecimento.

3.2.2 Relação entre a ação de reconhecimento e a Consciência Situacional do Comandante Tático

A partir da análise de como funciona o fluxo de informações e como o ciclo de inteligência é alimentado através de ações de reconhecimento, foi possível entender como um informe, obtido na ponta da lança por um soldado explorador, é tratado e se torna um conhecimento de inteligência militar. Tal produto se mostrou fundamental para a confecção e comparação entre as linhas de ação amiga e inimiga por parte do Comandante Tático e seu EM, influenciando assim, sua consciência situacional e poder de decisão.

3.2.3 Capacidades dos Cabos e Soldados do Pel C Mec

Ocorreu a identificação das competências a serem desenvolvidas nas praças do efetivo profissional de um Pel C Mec, referentes ao esforço de obtenção de informes, através dos objetivos previstos para a qualificação dos militares no PPQ do Exército Brasileiro.

3.3 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Em um primeiro momento, os objetivos do PPQ foram relacionados com as TTP de obtenção de informes listadas nos manuais e cadernos de instrução. Em um segundo momento, os dados de valor militar previstos para serem explorados pelas TTP foram listados de acordo com cada técnica. A consolidação dessa relação apontou as deficiências do PPQ, quanto a não previsão de técnicas fundamentais de exploração de informes, além de explicitar quais os informes devem ser priorizados pelos Pelotões de Cavalaria Mecanizados que executam ações de reconhecimento de eixo enquadrados em Operações de Segurança.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a pesquisa sobre o tema, primeiramente, foi necessário compreender a importância da consciência situacional para a condução das operações pelo Comandante tático e seu estado-maior. A partir desse ponto, buscou-se esclarecer como o conhecimento militar gera consciência situacional e de que forma ele é produzido através do ciclo de inteligência.

Além disso, nesta primeira parte foi fundamental o entendimento de como o PITCIC proporciona subsídios para o Estudo de Situação do Comandante, o qual pode confrontar linhas de ação para evitar a surpresa e obter vantagens sobre o inimigo. Coube ainda, a demonstração de como é organizado o Plano de Obtenção de Conhecimento e como é padronizada a transmissão de informes operacionais, de maneira a alimentar o ciclo de inteligência de forma oportuna e precisa.

Desse forma, entendendo como o conhecimento de inteligência deve ser produzido é possível analisar como as Forças de Obtenção de Informes se enquadram de forma mais eficiente dentro deste contexto.

4.1 PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO DE INTELIGÊNCIA MILITAR

O conhecimento de inteligência militar é produzido a partir da análise das informações, as quais foram originadas após o processamento dos informes levantados sobre o inimigo, o terreno e as condições meteorológicas de acordo com o manual EB20-MF-10.107.

Após a análise dos dados obtidos durante o reconhecimento, de acordo com a figura 9, é possível identificar as condições de luminosidade e visibilidade, áreas com restrição de movimento, além de outras informações para a confecção do PITCIC e do esquema de manobra conforme o manual EB60-ME-13.301.

Figura 9 - Análise do Terreno e Condições Meteorológicas

Fonte: BRASIL (2019)

Além do fator terreno e condições meteorológicas, também é fundamental, para a decisão do comandante tático, o fator inimigo. Partindo da análise dos informes sobre a ordem de batalha do inimigo são gerados produtos, os quais permitem determinar as capacidades do inimigo e também alvos de alto valor (AAV) ou alvos altamente compensadores (AAC) dentro de uma Zona de Ação (Z Aç) conforme a figura 10.

Figura 10 - Análise do Inimigo

Fonte: BRASIL (2019)

4.2 EMPREGO DAS TTP DO PEL C MEC EM AÇÕES DE RECONHECIMENTO

Em um segundo momento, foi necessário analisar as características, organização e composição de um Pel C Mec e constatou-se, a partir do manual EB70-CI-11.457, que esta é a fração mais apta a realizar ações de reconhecimento, as quais têm por essência o esforço de obtenção de informes sobre a Ordem de Batalha do inimigo e características militares da Área de Operações.

Sendo assim, buscou-se analisar as TTP específicas que são empregadas pelas frações mecanizadas de cavalaria no levantamento de dados de acordo com os obstáculos encontrados. Ainda, foi possível analisar quais informações são demandadas em um REMIR padrão. As informações presentes nesse modelo somadas aos EEI e ONI servem para orientar os vetores de inteligência que atuam na ponta da lança na identificação e coleta dos informes que devem ser transmitidos.

Da análise das TTP utilizadas em reconhecimento, foi possível identificar os principais informes que devem ser obtidos e transmitidos para o Esc Sup através de um REMIR.

4.3 OBJETIVOS DE QUALIFICAÇÃO DOS CABOS E SOLDADOS DO PEL C MEC

A partir da análise do Programa Padrão de Qualificação do Exército Brasileiro, de 2001, referente à qualificação de Cabos e Soldados das frações mecanizadas de cavalaria, constatou-se que existem competências obrigatórias para que um militar possa desempenhar suas funções dentro de uma fração.

Dentre os objetivos de qualificação ministrados aos militares, as capacidades que mais se relacionam com o esforço de obtenção de dados, sobre o inimigo e o terreno, são as de observação de indícios sobre a presença do inimigo, avaliação de distâncias e da medição das dimensões de obstáculos e pontos de passagem. Contudo, não foi observado no PPQ/2 de Cb E Sd Cav instruções de identificação positiva de alvos inimigos e exploração tática de áreas, as quais agregam eficiência e precisão na obtenção e transmissão de informes.

No manual EB70-CI-11.457, ressalta-se a importância de que os integrantes do Pel C Mec possuam a habilidade de identificação de viaturas inimigas, a fim de evitar fratricídio e alimentar as necessidades de inteligência do Esc Sup.

> É muito importante que o efetivo do Pel C Mec seja adestrado na identificação das viaturas (equipamentos diversos e armamentos) que poderão ser empregadas pelo inimigo e pelas forças amigas na área ou teatro de operações onde estiver operando. Essa prática facilitará a identificação dessas viaturas nas missões de reconhecimento. (BRASIL, 2021, Vol. III, p. A-33).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a pesquisa, o conhecimento de inteligência militar mostrou-se fundamental para o Exame de Situação do comandante a partir do subsídio de informações que possibilitam a confecção e comparação das linhas de ação amigas e inimigas, e consequentemente a decisão do Comandante Tático sobre como operar no Campo de Batalha.

Cabe ressaltar que o Ciclo de Inteligência é alimentado a partir dos informes obtidos, principalmente, pelas tropas que executam ações de reconhecimento e pela integração das informações que são processadas sobre a Ordem de Batalha do inimigo e sobre as características da Área de Operações. Essas frações são orientadas pelo Plano de Obtenção de Conhecimento e necessitam empregar as técnicas de exploração de dados e transmissão de informes com máximo de eficiência, para auxiliar de forma oportuna e precisa a produção de conhecimento de inteligência.

A partir da análise das TTP de obtenção de dados em um reconhecimento de eixo foi possível identificar quais os principais dados a serem observados e priorizados, de acordo com o obstáculo ou região de passagem. Estas técnicas mostraram-se essenciais para a exploração e coleta de dados sobre pontes, vaus, localidades, bosques e obras de arte. Além disso, existem técnicas, como rastreamento e identificação de alvos inimigos, que possibilitam a obtenção de diversos informes sobre a força oponente através da observação direta.

A partir da análise dos objetivos de qualificação das frações de um Pel C Mec contatou-se que existem capacidades fundamentais referentes ao emprego de TTP de obtenção de EEI e ONI em ações de reconhecimento. Dentre essas capacidades, destacam-se a observação de indícios sobre a presença do inimigo, avaliação de distâncias e da medição das dimensões de obstáculos e pontos de passagem. Entretanto, não foram observadas outras habilidades importantes no levantamento de dados, como identificação e rastreamento de viaturas inimigas, exploração tática de área e interrogatório. Por esse motivo, é necessário que seja feito um estudo de atualização do PPQ das frações de Cavalaria Mecanizadas, a fim de melhorar a eficiência do ciclo de Inteligência. Tal estudo deve conter técnicas de busca de informes sobre o fator considerações civis, como Questionamento Tático e Interrogatório, além das TTP de coleta de dados sobre inimigo e terreno presentes neste trabalho.

Dessa forma, pode-se constatar que o emprego de técnicas de obtenção de informes, em missões de reconhecimento de eixo realizadas por um Pelotão de Cavalaria Mecanizado em operações de segurança, é fundamental para a produção de conhecimento de inteligência

militar. Consequentemente, a obtenção precisa e oportuna de dados sobre o inimigo e a área de operações torna-se fator decisivo na condução de operações terrestres.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Caderneta de Operações do Pelotão de Exploradores**, Edição Experimental, 2014.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB70-CI-11.465** Caderno de Instrução Táticas, Técnicas e Procedimentos da Tropa como Sensor de Inteligência, 2021.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB20-MC-10.207:** Inteligência, 1ª Edição, 2015.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB20-MF-10.107:** Inteligência Militar Terrestre, 2ª Edição, 2015.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB60-ME-13.301:** Trabalho de Comando, 2ª Edição, 2019.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB70-MC-10.222:** A Cavalaria nas Operações, 1ª Edição, 2018.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB70-MC-10.223:** Operações, 5ª Edição, 2017.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB70-MC-10.307:** Planejamento e Emprego da Inteligência Militar, 1ª Edição, 2016.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB70-MC-10.309:** Brigada de Cavalaria Mecanizada, 3ª Edição, 2019.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB70-CI-11.457:** Pelotão de Cavalaria+ Mecanizado, 1ª Edição, 2021.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **PPQ 02/2:** Programa-Padrão de Instrução Qualificação do Cabo e do Soldado de Cavalaria, 3ª Edição, 2001.

TZU, Sun. **A Arte da Guerra.** Tradução do Chinês para o Francês pelo Padre Amiot em 1772, e para o Português por CASSAL, Sueli Barros. 1ª Edição. Porto Alegre: L&PM Editores, 2000.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **CI 2-36-1:** O Pelotão de Cavalaria Mecanizado. 1ª Edição, 2006

ANEXO A

Técnica de Observação de Indícios

Figura 11 - Memento de Identificação de Indícios

<table>
<tr><th>VISÃO</th><th>AUDIÇÃO</th><th>TATO</th><th>OLFATO</th></tr>
<tr><td rowspan="2">O SOLDADO DEVE OLHAR:
- movimento de F Adv, veículos e aeronaves;
- movimentos inesperados de pessoas;
- fumaça ou poeira;
- movimento de animais selvagens ou de criações;
- novos locais inabitados;
- corte recentes na vegetação;
- quantidade e tipo de lixos;
- flashes de disparos, luzes e reflexos;
- sinais e evidências de ocupação de uma área; e
- movimentos ao longo de clareiras, áreas inabitadas, estradas ou trilhas.</td><td>O SOLDADO DEVE OUVIR:
- vozes;
- sons metálicos;
- disparos de armas de fogo;
- silêncio incomum; e
- sons de motores de veículos ou aeronaves.</td><td>O SOLDADO DEVE SENTIR:
- tempo de decomposição do lixo ou comida; e
- calor de fogueiras.</td><td>O SOLDADO DEVE SENTIR:
- o cheiro da queima de combustíveis;
- o odor de resíduos humanos; e
- o cheiro de cozimento de alimentos.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OUTRAS CONSIDERAÇÕES</td></tr>
<tr><td colspan="3">- F Adv: localização, campos minados, riscos potenciais.
- Casas e construções: condições do piso, telhado portas, janelas e luzes.
- Infraestrutura: funcionamento de lojas, transporte público e outros serviços.
- Pessoas: quantidade de pessoas, sexo, idade, líderes, atividades diárias; condições de saúde, roupas.</td></tr>
</table>

Fonte: BRASIL (2021)